

# Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

[facebook.com/uemmoc](https://facebook.com/uemmoc)

[twitter.com/uemmoz](https://twitter.com/uemmoz)

[youtube.com/uemmoz](https://youtube.com/uemmoz)

Edição: 394 | Segunda-feira, 27 de Abril de 2026 | Periodicidade: Semanal

## COMUNICAÇÃO E INTERCÂMBIO CULTURAL

# UEM e Grupo de Media da China assinam memorando



A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e o Grupo de Media da China (CMG) formalizaram na Quinta-feira (23/04), na capital chinesa, Pequim, um Memorando de Entendimento (MdE) com vista ao reforço da cooperação nas áreas de

media, comunicação, educação, investigação e intercâmbio cultural entre Moçambique e a China.

O acordo, firmado com base nos princípios de igualdade, benefício mútuo, reciprocidade e diálogo, estabelece um quadro de

colaboração estratégica entre as duas instituições, com o objectivo de promover o entendimento mútuo e aprofundar os laços de amizade entre os povos moçambicano e chinês.

No âmbito deste memorando, as partes

### AINDA NESTA EDIÇÃO:

#### Reitor da UEM distinguido como Professor Honorário pela Zhejiang Normal University

O Reitor da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, foi distinguido com o título de Professor Honorário pela Zhejiang Normal University (ZJNU), na China, numa cerimónia marcada por forte simbolismo académico e diplomático.

#### Produtos e Brindes da Marca UEM

**Contacte:**

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

[cecoma@uem.ac.mz](mailto:cecoma@uem.ac.mz)



comprometem-se a desenvolver diversas iniciativas conjuntas, incluindo a organização de eventos académicos, culturais e mediáticos, como conferências, seminários, *workshops* e exposições. O acordo prevê ainda o intercâmbio de estudantes, docentes, investigadores e profissionais de comunicação social, criando oportunidades concretas para a partilha de conhecimento e experiências.

Outro ponto central da cooperação é o desenvolvimento de actividades de formação e investigação nas áreas de media e comunicação, bem como a produção e

disseminação de conteúdos científicos e técnicos de interesse comum. A parceria abre também espaço para a implementação de projectos conjuntos, que poderão ser formalizados através de instrumentos específicos, de acordo com as necessidades e recursos disponíveis.

A implementação das acções previstas será feita em conformidade com os regulamentos de cada instituição, sendo que, qualquer projecto específico, dependerá de acordos complementares que definirão responsabilidades, prazos e eventuais aspectos financeiros.

Com uma duração inicial de cinco anos, renovável por mútuo acordo, o memorando representa um passo significativo na consolidação das relações institucionais entre a UEM e o CMG.

A iniciativa insere-se nos esforços mais amplos de internacionalização da UEM e de promoção da diplomacia académica, contribuindo para o fortalecimento das relações bilaterais entre Moçambique e a China, particularmente nos domínios da comunicação, educação e inovação.



## Reitor da UEM distinguido como Professor Honorário pela Zhejiang Normal University

O Reitor da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, foi distinguido com o título de Professor Honorário pela Zhejiang Normal University (ZJNU), na China, numa cerimónia marcada por forte simbolismo académico e diplomático.



Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior

Na ocasião, o Reitor expressou “profunda humildade e sincera gratidão” pela distinção, destacando que o reconhecimento ultrapassa a dimensão individual, representando, sobretudo, a solidez da cooperação entre a UEM e a ZJNU, bem como os laços crescentes entre Moçambique e a China.

Durante o seu discurso, Manuel Guilherme Júnior sublinhou que esta honra constitui um testemunho da amizade duradoura e da parceria estratégica entre as duas instituições, que têm vindo a



consolidar iniciativas conjuntas nos domínios do ensino, investigação e mobilidade académica. O dirigente destacou, igualmente, o contexto mais amplo das relações bilaterais, fazendo referência ao recente encontro entre o Presidente chinês Xi Jinping e o Presidente moçambicano Daniel Francisco Chapo, que renovaram o compromisso de aprofundar a cooperação entre os dois países.

No plano institucional, o Reitor revelou ter assinado, durante a visita à China, um acordo de cooperação com o *China Media Group*, visando o desenvolvimento de actividades conjuntas nas áreas de ensino, investigação e intercâmbio de pessoal.

A distinção surge num contexto de intensificação das relações académicas entre a UEM e a ZJNU, que têm registado avanços significativos, incluindo o fortalecimento do Instituto Confúcio, da UEM, e a criação de iniciativas conjuntas como a Academia da Rota da Seda para



a Agricultura Inteligente e o Laboratório Conjunto China-Moçambique nesta área.

O Reitor destacou ainda o seu percurso académico na China, nomeadamente a formação pós-graduada na Universidade de Macau, como laço que evidencia o seu compromisso pessoal com a promoção do intercâmbio académico entre África

e a Ásia.

Ao aceitar o título, Manuel Guilherme Júnior assumiu o compromisso de continuar a trabalhar com a liderança da ZJNU, liderada pelo Prof. Jiang Yunliang, no aprofundamento da cooperação académica, com foco na formação de talentos com visão global e no desenvolvimento sustentável de ambos os países.

## AOS NOVOS GESTORES DE UNIDADES

# Vice-Reitor apela gestão rigorosa orientada para resultados

**O Vice-Reitor da UEM para Administração e Recursos, Prof. Doutor Mohsin Sidat, apelou aos novos dirigentes das unidades orgânicas a pautarem por uma gestão rigorosa, transparente e orientada para resultados, assegurando a boa aplicação dos recursos públicos.**

O apelo foi feito na cerimónia de tomada de posse do novo Director-adjunto do Gabinete de Planificação, Qualidade e Estudos Institucionais (GaPQEI) José Amilton Joaquim, e do novo Administrador da Escola Superior de Empreendedorismo de Chibuto (ESNEC), Lucrecio Francisco da Cruz.

Aos empossados, Sidat apelou a valorizarem a dimensão humana da gestão, promovendo um ambiente de trabalho harmonioso, o espírito de equipa e a motivação dos funcionários, mesmo num contexto de limitações institucionais.

Ao novo Director-adjunto do GaPQEI, o Vice-Reitor referiu que cabe a este assegurar a coerência entre a visão institucional e as acções desenvolvidas pelas diferentes unidades orgânicas, promovendo uma cultura orientada para resultados, evidência e melhoria contínua.

Reforçou que o GaPQEI deve se afirmar como o centro nevrálgico da inteligência institucional da Universidade, onde se

planifica com base em evidências, mede-se o desempenho com rigor e produzem-se dados que orientam decisões estratégicas. “A qualidade deve assumir-se como eixo estruturante da acção institucional. Não basta planificar, é imperioso planificar com qualidade, avaliar com rigor e agir com base em evidências”, disse.

Enquanto isso, ao novo Administrador da ESNEC, o Vice-Reitor destacou a necessidade de uma gestão eficiente das infraestruturas, equipamentos e demais activos, com especial atenção à sua manutenção, controlo e preservação.

Segundo Sidat, trata-se de desafios que exigem vigilância permanente, organização e sentido de responsabilidade na gestão dos bens públicos.

O Vice-Reitor Administrativo espera que o desempenho dos novos empossados contribua para o fortalecimento e engrandecimento da instituição.

Na ocasião, os empossados prometeram dedicar todas as suas forças e energias em prol dos objectivos da Universidade.





UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
MONDLANE

Faculdade de Letras  
e Ciências Sociais

# JORNADAS CIENTÍFICAS

A Investigação em Ciências Sociais e Humanas  
e o Desenvolvimento Sustentável

Maputo, 17 e 18 de Setembro de 2026

## CONTEXTUALIZAÇÃO

No contexto da transformação da Universidade Eduardo Mondlane numa Universidade de Investigação, a Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS) realizará, em 2026, mais uma edição de Jornadas Científicas que visam (i) partilhar os resultados da investigação realizada pelos docentes, investigadores e estudantes e (ii) reflectir sobre o papel da investigação em Ciências Sociais e Humanas e o Desenvolvimento Sustentável.

## RESUMOS

Os resumos submetidos devem estar enquadrados nos seguintes eixos temáticos:

1. Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento
2. Estado, Governação e Cidadania
3. Língua, Diversidade Cultural, Educação e Identidades
4. História, Memória, Património (Bio)Cultural e Indústrias Culturais
5. Saúde, Género e Sexualidade
6. Territorialidades, Terras e Dinâmicas Populacionais

O(s) autor(es) deve(m) apresentar os resumos das comunicações em língua portuguesa ou inglesa, com um máximo de 300 palavras, expondo, claramente o título, o(s) nome(s) completo(s) do(s) autor(es) e o respectivo contacto. O resumo deve ser elaborado num corpo único, apresentando os objectivos, a metodologia, a discussão e os principais resultados. No parágrafo seguinte, são apresentados um máximo de quatro (04) palavras-chave e a indicação do respectivo eixo temático. Encorajam-se apresentações conjuntas de docentes e estudantes de graduação e de pós-graduação.

## SUBMISSÃO DE RESUMOS

Os resumos deverão ser submetidos em formato electrónico (Word), acompanhados da ficha de inscrição, através do endereço: [divulgacao.flcs@uem.mz](mailto:divulgacao.flcs@uem.mz)

## INSCRIÇÃO

Os interessados em participar nas Jornadas Científicas devem inscrever-se preenchendo o formulário disponível no link: <https://tinyurl.com/jc-flcs-2026>.

## PUBLICAÇÃO

Após a aprovação dos resumos, serão solicitados os artigos completos que passarão por revisão de pares. Os artigos aprovados serão publicados na Revista Científica da UEM.

## CALENDARIZAÇÃO

**01.04.2026 - 30.07.2026**

Inscrições e submissão de resumo para a participação nas Jornadas

**15.08.2026**

Notificação do parecer sobre o resumo

**30.11.2026**

Submissão dos artigos completos

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Para mais informação contacte:  
Faculdade de Letras e Ciências Sociais - Direcção Adjunta para a Investigação e Extensão. Av. Julius Nyerere nº 3453, Campus Universitário Principal da UEM.  
website: [www.flcs.uem.mz](http://www.flcs.uem.mz)

SAIBA MAIS: >

[www.flcs.uem.mz](http://www.flcs.uem.mz)

[comunicacaoflcs@uem.mz](mailto:comunicacaoflcs@uem.mz)

[facebook.com/flcsuem.mz](https://facebook.com/flcsuem.mz)

## CHEIAS E INUNDAÇÕES

# Governadora de Gaza solidariza-se com a ESNEC

**A recente visita da Governadora da Província de Gaza, Margarida Mapandzene Chongo, à Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto (ESNEC), está a ser encarada como um impulso importante para o processo de recuperação da instituição, fortemente afectada pelas cheias e inundações que atingiram o sul do país.**

Mais do que um acto protocolar, a deslocação permitiu dar visibilidade aos desafios enfrentados pela escola e às respostas que têm vindo a ser implementadas, contribuindo para reforçar a confiança da comunidade académica num momento particularmente exigente. A presença da governante no terreno funcionou, também, como um sinal de reconhecimento institucional e de encorajamento aos estudantes, docentes e funcionários.

Durante a visita, a direcção da ESNEC apresentou um conjunto de acções já em curso, para garantir a continuidade das actividades académicas, apesar dos constrangimentos. Entre as principais medidas, destacam-se a reabilitação de salas de aula, a recuperação progressiva de gabinetes de trabalho, a construção de uma estufa para apoio às actividades práticas e o reforço do apoio social aos estudantes bolseiros, afectados pelo encerramento das residências universitárias.

Estas intervenções têm permitido restabelecer, de forma gradual, as condições mínimas de funcionamento, assegurando que

o processo de ensino e aprendizagem não seja interrompido. A visita da Governadora veio, assim, validar os esforços da instituição e reforçar a necessidade de continuidade de no apoio à sua recuperação.

Na ocasião, Margarida Mapandzene Chongo manifestou solidariedade com a ESNEC e reconheceu a resiliência demonstrada

pela instituição face aos danos sofridos. A governante destacou a importância de uma recuperação faseada, mas consistente, sublinhando que o contexto actual exige uma gestão criteriosa dos recursos disponíveis.

Para a comunidade académica, o momento representou não apenas uma avaliação do estado da instituição, mas também um estímulo moral, num período marcado por incertezas e desafios operacionais. A interacção directa com a governante permitiu ainda dar voz às preocupações locais e reforçar a articulação com as autoridades.

A visita contou com a presença de representantes do Governo distrital e municipal de Chibuto, bem como da direcção da ESNEC, docentes, corpo técnico-administrativo e estudantes, evidenciando o envolvimento colectivo na recuperação da instituição.



## Cátedra Oliver Tambo aposta na melhoria da comunicação

**Entre salas de aula e florestas sagradas, investigadores da Cátedra Oliver Tambo querem transformar dados científicos em decisões concretas, capazes de mudar a forma como comunidades do sul de Moçambique enfrentam as mudanças climáticas.**

No âmbito das actividades, a equipa de investigadores deslocou-se ao posto administrativo de Chirindzene, no distrito de Limpopo, em Gaza, onde observou o papel da chamada “Floresta Sagrada” na vida das comunidades.

Durante a visita, o Administrador distrital, Virgílio André Mulhanga, destacou a importância daquele ecossistema para a subsistência das populações, apontando

benefícios como a disponibilidade de recursos naturais, o potencial turístico e a influência no equilíbrio climático local.

A interacção com líderes comunitários, como o Régulo Matavel, mostra a necessidade de integrar o conhecimento científico às práticas tradicionais, numa abordagem mais inclusiva e eficaz de adaptação às mudanças climáticas.

A iniciativa decorre no âmbito da Cátedra

Oliver Tambo e materializou-se com a realização de um *workshop*, nos dias 9 e 10 de Abril, orientado pela organização sul-africana *Jive Media Africa*. A formação reuniu investigadores, estudantes de mestrado em Biologia e Ecologia de Conservação e doutorandos em Ciências Florestais, ligados à Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal.

O principal objectivo é capacitar os participantes a comunicar resultados científicos, de forma clara, acessível e relevante para diferentes públicos, sobretudo decisores políticos e comunidades locais directamente afectadas pelos efeitos das mudanças climáticas.

O coordenador da Cátedra, Almeida Siteo, reconhece que um dos maiores desafios da investigação científica não está apenas na produção de conhecimento, mas na sua

transmissão eficaz. “É fundamental que os resultados das nossas pesquisas cheguem às comunidades e influenciem decisões. Sem isso, o impacto da ciência fica limitado”, afirmou.

Ao investir na comunicação científica, a UEM procura reduzir a distância entre a produção académica e as necessidades reais da sociedade.

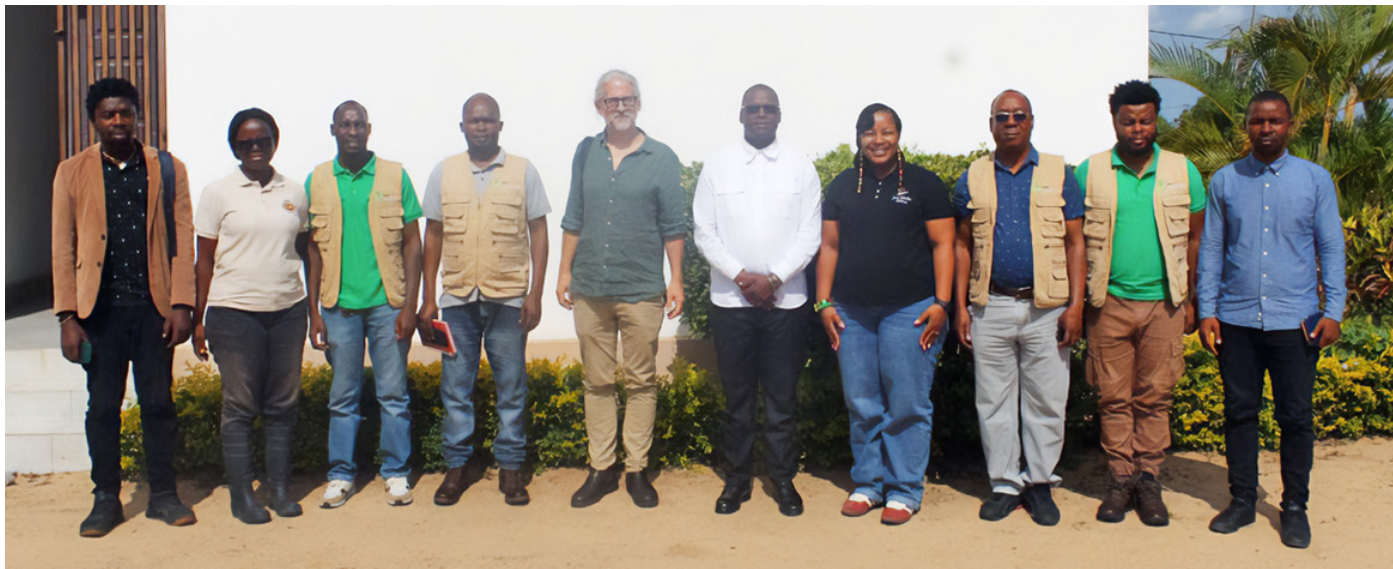
A expectativa é que, com investigadores

mais capacitados para comunicar, os resultados deixem de ficar restritos ao meio académico e passem a influenciar comportamentos, políticas e práticas locais, contribuindo para soluções sustentáveis num contexto de crescente vulnerabilidade climática.

Criada em 2022, a Cátedra Oliver Tambo tem vindo a desenvolver estudos sobre adaptação às mudanças climáticas em

zonas áridas e semiáridas do Corredor de Limpopo, abrangendo distritos como Limpopo, Massingir, Mabalane, Mapai e Chicalacuala, na província de Gaza.

Com mais de dez artigos científicos já publicados, a Cátedra prepara-se, agora, para uma nova fase centrada na advocacia e intervenção comunitária, com foco na conservação florestal e na promoção de práticas sustentáveis.



## “Há um agravamento do acesso das mulheres aos direitos de cidadania”

- afirma a especialista em estudos do género, Prof.<sup>a</sup> Doutora Sandra Manuel

No âmbito das reflexões em torno do Dia da Mulher Moçambicana, assinalado a 7 de Abril, trazemos hoje a Prof.<sup>a</sup> Doutora Sandra Manuel, docente e investigadora do Departamento de Arqueologia e Antropologia da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da UEM. Especialista em estudos do género, a académica tem vindo, nos últimos anos, a desenvolver pesquisas sobre as dinâmicas de género no contexto moçambicano.

Nesta entrevista, destaca que, apesar das conquistas importantes registadas nas últimas décadas, persistem desigualdades estruturais e novas dinâmicas sociais que colocam em causa o pleno exercício dos direitos de cidadania por parte das mulheres.

A conversa percorre temas como a evolução da condição da mulher em Moçambique, os principais desafios no acesso aos direitos, os progressos no sector da educação e da saúde, bem como o contributo da investigação científica na formulação de políticas públicas.

**Como avalia a evolução da condição da mulher moçambicana nos últimos anos? Quais são os principais desafios?**

Considero que, nos últimos anos, a condição da mulher tem sido caracterizada por

perdas de alguns dos ganhos anteriormente conquistados e pelo agravamento do acesso aos direitos de cidadania. É preocupante o alastramento, e quase normalização, dos casos de violência sexual e assassinato de raparigas, mulheres e até crianças. Vários grupos têm vindo a salientar a necessidade de tipificar o crime de feminicídio, de forma a responder ao cenário vivido no país.

O sistema de justiça, apesar de várias iniciativas de formação e sensibilização de juizes e outras categorias de juristas, promovidas pelo Centro de Formação Jurídica e Judiciária, parece continuar, em muitos casos, desconhecedor e insensível às dinâmicas de género e misoginia. São recorrentes situações de ausência de recolha adequada de provas, de aplicação de caução em casos de assassinato e de culpabilização da vítima

em casos de violação e homicídio.

O país tem atravessado tempos difíceis, que tendem a agravar os níveis de pobreza e a limitar o acesso aos serviços básicos, afetando de forma mais acentuada, os grupos mais vulneráveis, como viúvas, mulheres chefes de agregado familiar, pessoas com deficiência, entre outros.

**Em que áreas considera que houve avanços mais significativos na promoção da igualdade de género?**

Considero que se registaram avanços significativos no acesso das mulheres à educação, a todos os níveis, do ensino primário ao terciário, incluindo o ensino técnico. Contudo, a tónica é frequentemente colocada no acesso, descurando-se o progresso

e a conclusão dos estudos.

Ao incluir estas dimensões na análise, verifica-se que o acesso não se traduz, necessariamente, em ganhos efectivos, pois os dados evidenciam um efeito de funil. Embora o número de ingressos de raparigas seja elevado e, em vários níveis, se observe paridade ou até superioridade numérica feminina, à saída continua a verificar-se uma percentagem mais elevada de homens.

No sector da saúde, e considerando a equidade de género, registam-se ganhos com a promoção da participação masculina. Tradicionalmente, os homens são estereotipados como menos propensos a recorrer aos serviços de saúde. A estratégia de engajamento masculino tem contribuído para uma maior presença destes no sistema, tanto cuidando da sua saúde, através da prevenção e do tratamento, além de facilitar o acesso e o acompanhamento dos cuidados de saúde dos restantes membros da família.

### **Que papel a academia, em particular a UEM, pode desempenhar no aprofundamento do debate e das práticas de igualdade de género?**

A universidade desempenha um papel fundamental na elevação do nível do debate. Cabe-nos questionar, problematizar e produzir conhecimento aprofundado. No caso de Moçambique, é essencial compreender melhor as dinâmicas de género locais, que são diversas e não constituem um padrão uniforme aplicável a todos os grupos, regiões, classes sociais ou perfis económicos. É necessário influenciar as políticas públicas com base em conhecimento produzido localmente, que tenha em conta a nossa diversidade. O modelo one size fits all não é funcional. Importa, igualmente, exercer uma crítica construtiva a algumas iniciativas que, ao pretenderem promover a equidade e igualdade de género, acabam por gerar fissuras sociais, por ignorarem critérios de organização social, como a gerontocracia, ou por assumirem de forma simplista a universalidade da submissão feminina e da superioridade masculina. Tal perspectiva desconsidera a noção, amplamente reconhecida nas Ciências Sociais, de que o poder é relacional e negociado.

### **Objectivamente, de que forma a investigação científica em estudos de género tem contribuído para influenciar políticas públicas no país?**

Falando especificamente do meu Departamento de Arqueologia e Antropologia, conforme desenvolvi num artigo recentemente publicado na revista Feminist



Africa, têm sido levantadas questões cruciais sobre as dinâmicas de género no contexto moçambicano. Desde a análise dos modelos e sistemas de casamento no norte de Moçambique, que desafiam interpretações simplistas do poder masculino e evidenciam as nuances introduzidas por regimes de organização matrilinear, até às formas de negociação da vida sexual, da maternidade e das decisões reprodutivas, frequentemente associadas ao estatuto social das mulheres.

A academia tem desempenhado um papel relevante na influência de políticas públicas, tendo contribuído, no passado, para a aprovação de instrumentos legais importantes, como a Lei da Família e a Lei de Violência Doméstica. Actualmente, continua a ser um actor relevante nas discussões sobre a necessidade de tipificação do crime de feminicídio.

### **Como avalia o envolvimento da juventude universitária nas questões de género e inclusão?**

Tenho muito orgulho em afirmar que do Departamento de Arqueologia e Antropologia saíram vários graduados que enveredaram por carreiras como activistas e empreendedores sociais, em áreas relacionadas com a equidade de género e a inclusão da diversidade sexual e de género.

A Kukula, por exemplo, que empodera jovens graduadas para a inserção no mercado de trabalho através de sessões de mentoria com mulheres estabelecidas nas suas carreiras, constitui uma iniciativa de destaque. Outro exemplo digno de menção é a organização INCLUSÃO, que se dedica à sensibilização e advocacia pela não

discriminação de pessoas com identidades de género e orientações sexuais diversas, nomeadamente pessoas LGBTQI+.

Ambas são iniciativas de antigos estudantes do Departamento, com os quais tive a oportunidade de trabalhar directamente, tanto no âmbito curricular como em actividades extracurriculares. É fundamental que a universidade estimule iniciativas que alarguem os horizontes dos estudantes e promovam a criatividade, pois, como estes exemplos demonstram, existe um enorme potencial a ser desenvolvido.

### **Que mensagem gostaria de deixar à comunidade universitária no âmbito do Dia da Mulher Moçambicana?**

O dia 7 de Abril constitui um momento de reflexão e de definição de estratégias para a promoção da equidade de género. No seio da universidade, persistem ainda vários desafios. Por exemplo, tenho, actualmente, uma estudante do primeiro ano grávida, prestes a dar à luz. Qual é o procedimento institucional para estes casos? O Regulamento da UEM é omissivo relativamente a esta questão.

No entanto, trata-se de um direito fundamental da estudante viver plenamente a sua saúde sexual e reprodutiva. A ausência de orientações claras abre espaço para decisões discricionárias por parte dos docentes, o que pode comprometer negativamente o percurso académico da estudante.

Estas, entre outras, são reflexões pertinentes para o 7 de Abril, e não necessariamente a simples distribuição de capulanas para adornar as funcionárias da instituição, prática que, inclusivamente, reforça a objectificação da mulher.

# Projecto “Uma ponte feita de arte” conecta Moçambique e Itália através da cultura

Moçambique e Itália acabam de reforçar a sua cooperação através da arte. A Escola de Comunicação e Artes da UEM acolheu, no passado dia 20 de Abril, o arranque do projecto Itália-Moçambique “Uma ponte feita de arte”, promovido pela Direcção-Geral de Criatividade Contemporânea do Ministério da Cultura da Itália e pela Unidade de Missão para a Cooperação Cultural com a África

O projecto inclui a realização de três workshops, em Maputo, e a realização de duas exposições, uma na Itália e outra em Moçambique, contando com a participação da UNESCO, em Maputo, da Escola de comunicação e Artes da UEM, da Fundação Fernando Leite Couto, do Museu da Mafalala, do Núcleo de Artes e do ISARC.

A iniciativa insere-se no âmbito das actividades do Governo italiano para a cooperação cultural com a África e o Mediterrâneo, no âmbito de um programa de interesse nacional lançado pelo Governo italiano em 2023-2024, com o objectivo de promover uma mudança de paradigma nas relações com o continente africano e construir parcerias numa base paritária, gerando benefícios e oportunidades paritárias.

Na sua intervenção, a Vice-Reitora

académica da UEM, Prof.<sup>a</sup> Doutora Amália Uamusse, referiu que a iniciativa se enquadra plenamente nas prioridades definidas no Plano Estratégico da UEM 2018-2028, que orienta a acção da instituição como Universidade de Investigação, assente em três pilares fundamentais, nomeadamente a qualidade de ensino, a produção científica e transferência do conhecimento e a internacionalização. “Neste sentido, esta parceria reveste-se de grande importância, contribuindo, directamente, para o processo de internacionalização, liderado pela ECA, abrindo novas oportunidades de criação de redes de cooperação académica, ligação entre a criação artística e prática profissional, mobilidade e intercâmbio de conhecimentos”, disse.

Por sua vez, o Embaixador da Itália em

Moçambique, Gabriel Annis, destacou a cooperação histórica de Moçambique e da Itália, nos vários domínios, incluindo na área cultural, através do intercâmbio e partilha de experiências de artistas dos dois países. O projecto “Uma ponte feita de arte”, prevê um percurso de formação e co-criação que colocará em contacto estudantes, artistas e operadores culturais moçambicanos com as metodologias e práticas contemporâneas do sistema artístico italiano, e vice-versa.

O percurso culminará numa exposição colectiva protagonizada por artistas de ambos os países, a ser acolhida pelo Museu de História Natural de Maputo. As actividades no âmbito deste projecto decorrem nos meses de Abril, Junho e Outubro de 2026.



## FICHA TÉCNICA

**Director:** Adão Matimbe

**Editor:** Cezinando Gabriel

**Redacção:** Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos

**Revisão Linguística:** Prof. Doutor Eliseu Mabasso

**Layout:** Nelton Gemo

**Fotografia:** Boaventura Mandlate

### Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)

Campus Universitário Principal

Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo

+258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz

www.jornal.uem.mz